

Políticas e práticas de desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas

Renata Braz Gonçalves

Pós-Doutorado pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) - Espanha. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) - Rio Grande, RS – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4835688442057088>

E-mail: renatas.braz@gmail.com

Aurora Cuevas-Cerveró

Pós-Doutorado pela Universidade de Brasília (UnB) - Brasília, DF - Brasil. Doutora en Documentación pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha. Personal Docente Investigador da Universidad Complutense de Madrid (UCM) – Madrid, Espanha.

<http://lattes.cnpq.br/9152981469958239>

E-mail: macuevas@ccinf.ucm.es

Submetido em: 20/03/2017. Aprovado em: 15/05/2017. Publicado em: 10/11/20177.

RESUMO

Apresenta resultados de investigação sobre o desenvolvimento de programas de formação em competências informacionais nas universidades espanholas. Foram adotados como técnica de coleta de dados a análise documental de páginas de bibliotecas de 75 universidades, entrevistas e aplicação de questionários com profissionais de 21 instituições, além de observação direta. Os dados textuais coletados, as entrevistas transcritas e os registros das observações foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2003). Constatou-se que, com o apoio e incentivo da Rebiun, grande parte das universidades espanholas iniciou o processo formação em competência informacional a partir da iniciativa das bibliotecas e dos bibliotecários em conjunto com outras unidades. Percebe-se que, embora haja programas de destaque por sua abrangência, estes ainda são uma minoria, refletindo heterogeneidade em relação à modalidade de aplicação (presencial ou a distância), públicos (alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos administrativos), forma (disciplinas inteiras obrigatórias, cursos de extensão optativos, palestras dentro de disciplinas, etc.). Contudo, conclui-se que essa prática está presente na agenda das equipes e que a cada dia tem se consolidado mais no conjunto dessas bibliotecas.

Palavras-chave: Competência em informação. Alfabetização informacional. Bibliotecas universitárias. Rebiun.

Policies and practices for the development of informational competence programs in Spanish university libraries

ABSTRACT

It presents research results on the development of training programs in informational skills in Spanish universities. The documentary analysis of the pages of libraries of 75 universities, interviews and application of questionnaires with professionals from 21 institutions, as well as direct observation, were adopted as data collection technique. The textual data collected, the interviews transcribed and the records of the observations were analyzed from the content analysis proposed by Bardin (2003). It was found that, with the support and encouragement of Rebiun, a large part of the Spanish universities started the process of training in informational competence from the initiative of libraries and librarians in conjunction with other units. It is noticed that, although there are prominent programs for their comprehensiveness, they are still a minority, reflecting heterogeneity in relation to the modality of application (presence or distance), public (undergraduate students, postgraduate students, teachers and administrative technicians), form (compulsory whole subjects, optional extension courses, lectures within disciplines, etc.). However, it is concluded that this practice is present in the agenda of the teams and that every day has consolidated more in the set of these libraries.

Keywords: *Information competence. Information literacy. University libraries. Rebiun.*

Políticas y prácticas de desarrollo de programas de competencia informacional en bibliotecas universitárias españolas

RESUMEN

Presentamos resultados de una investigación que ha pretendido conocer cómo son desarrollados los programas de formación en competencias informacionales en las Universidades españolas. La técnica de recogida de datos adoptada fue el análisis documental de las páginas de bibliotecas de 75 universidades, entrevistas y aplicación de cuestionarios con profesionales de 21 Instituciones, además de la observación directa. Los datos textuales recolectados, las entrevistas transcritas y los registros de observación fueron estudiados a partir del análisis de contenido propuesto por Bardein (2003). Se constató que, con el apoyo e incentivo de Rebiun, gran parte de las universidades españolas inició el proceso de formación em competencias informacionales a partir de la iniciativa de las bibliotecas y los bibliotecários em colaboración com otras unidades. Se percibe que, aunque haya programas que destaquen por su alcance, estos aún son uma minoria, reflejando uma gran diversidad em relación a las modalidades de aplicación (presencial o a distancia), públicos (alunos de graduación, postgraduación, docentes y técnicos administrativos), forma (disciplinas enteras obligatorias, cursos de extensión optativos, conferencias dentro de las disciplinas, entre otros). Se concluye que la práctica Alfin está presente em la agenda de los equipos y que cada día se consolida más em el conjunto de esas bibliotecas

Palabras-clave: *Competencias em información. Alfabetización informacional. Bibliotecas universitárias. Rebiun.*

INTRODUÇÃO

Consideramos programa de formação em competência informacional o conjunto de ações formativas sistematizadas que tem por objetivo formar indivíduos capazes de saber que tipo de informação necessitam, além de saber como localizá-la, avaliá-la e comunicá-la de maneira ética. É fato que os bibliotecários têm sido uns dos principais responsáveis pela divulgação e promoção da competência informacional nas instituições educacionais; prova disso é que as principais normas e diretrizes em nível mundial são promovidas e difundidas por associações de bibliotecas e bibliotecários, dentre as quais sintetizamos o conjunto de iniciativas nas ações da International Federation of Library Associations and Institutions (Ifla). Para realizar tal feito, esses bibliotecários precisam estar capacitados, ou seja, precisam possuir sua própria competência em informação, tanto na condição de usuários quanto na condição de profissionais, sabendo planejar, organizar e avaliar programas e ações que visem a promoção dessa competência. Contudo, verificamos que muitos bibliotecários brasileiros enfrentam o paradoxo de dever atuar com essa especificidade no exercício de sua profissão e, em grande parte dos casos, não ter recebido formação para desenvolver suas próprias competências.

Ao analisar a abordagem realizada nas disciplinas de alfabetização informacional/competência informacional nos cursos de Biblioteconomia no Brasil e Informação e Documentação na Espanha, os autores Mata, Silva e Marzal (2016) concluem que, na Espanha, a inserção da disciplina de Alfabetización informacional está presente em 42% dos 12 cursos existentes. Já no Brasil, embora o tema da competência informacional seja recomendado em documentos oficiais, poucos cursos seguem a recomendação, pois somente 26% dos 39 cursos existentes possuem disciplinas específicas sobre o tema.

Em relação ao contexto brasileiro, podemos inferir que a escassez de cursos de formação que contemplem a competência informacional em seus currículos se traduz na timidez dos bibliotecários em promover programas dessa natureza nas bibliotecas em que atuam.

Dados que confirmam essa afirmativa são evidenciados na investigação realizada em colaboração entre pesquisadores do Brasil e Espanha (ALVES; CASARIN; FERNANDÉZ-MOLINA, 2016), os quais avaliaram páginas de bibliotecas de universidades consideradas como as 10 melhores do Brasil, com o intuito de verificar as ações empreendidas para prevenir e combater o plágio. Os resultados dessa pesquisa demonstram que mais da metade das unidades analisadas apresenta apenas informação básica sobre formação em competências informacionais, mas não mencionam ações efetivas para preparar o indivíduo para o uso ético da informação, uma das competências informacionais a serem desenvolvidas junto à comunidade universitária.

Apesar de algumas iniciativas isoladas e recentes, como a experiência realizada na universidade de Brasília através do Programa de formação para o desenvolvimento da Competência em Informação (Coinfo) nos discentes de graduação da Faculdade UnB Planaltina/Fup (UNIVERSIDADE COMPLUTENSE, 2014), quando falamos de competência informacional no Brasil, de maneira geral, podemos dizer que ainda estamos em uma etapa de diagnóstico, sendo necessário realizar pesquisas que busquem potencializar a criação de programas de formação em competências informacionais nesse contexto.

O presente texto apresenta resultados de investigação motivada pela necessidade de saber como em outros países, nesse caso, na Espanha, estão sendo realizados programas de formação em competências informacionais nas universidades, ou, como denominam naquele país, programas de Alfabetización Informacional (Alfin). Tivemos como objeto de estudo os procedimentos e práticas de criação e desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas, a fim de contribuir para a elaboração de programas similares em bibliotecas brasileiras. Assim, a investigação buscou responder às seguintes questões:

1. Quais são os fundamentos teóricos das políticas e programas nacionais, regionais e locais de promoção da competência informacional no referido país?
2. Como acontece a implementação de políticas, programas e práticas de promoção da competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas?
3. Existe trabalho colaborativo entre essas bibliotecas? Como se estabelecem as redes?

Para responder a tais questões, o trabalho foi desenvolvido em diferentes etapas, as quais são descritas na seguinte seção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como de abordagem quali-quantitativa, tendo utilizado como técnica de coleta de dados a análise documental, a observação indireta e entrevistas estruturadas. Como método de análise, utilizou a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2003). No âmbito da análise documental, foram analisados a legislação nacional, diretrizes, normativas e modelos internacionais para a formação em Alfin. O acesso a esses documentos se deu através das universidades, fornecimento pelas próprias bibliotecas e por acesso à internet.

Durante o levantamento bibliográfico nos deparamos com o material produzido pela Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas (Rebiun) que é uma comissão setorial da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (Crue) desde 1998, criada pela iniciativa de um grupo de diretores de bibliotecas universitárias. A Rebiun é formada pelas bibliotecas de 75 universidades membros da Crue (50 públicas e 25 privadas) e pelo Conselho superior de Investigações Científicas (CSIC).

Consultamos todas as páginas das 75 bibliotecas no período de janeiro a maio de 2016. Nessas páginas procuramos identificar as bibliotecas, os programas de formação em Alfin/CI2 e os planos de formação. É importante salientar que das 75 bibliotecas analisadas, 69 apresentavam alguma informação em sua página sobre formação em competências ou

formação de usuários (como assim denominaram). Contudo, apenas 16 disponibilizavam em sua página o plano de formação de usuários.

Passamos à segunda etapa, que foi a realização de entrevistas com profissionais que atuam nesses programas. Com o desenvolvimento das entrevistas recebemos indicações dos próprios profissionais e também encontramos em bibliografias relatos de experiências realizadas por instituições que não disponibilizavam o plano na página, mas que consideramos que poderiam acrescentar contribuições ao nosso trabalho.

Logo, ampliamos a coleta para 21 instituições, quais sejam: Universidad de Alcalá de Henares, Universitat de Barcelona, Universidad de Cádiz, Universidad de Cantabria, Universidad Carlos III de Madrid, Universidad Complutense de Madrid, Colegio Universitario de Estudios Financieros, Universidad de Córdoba, Universidad de Granada, Universidad de Jaén, Universidad de La Laguna, Universidad de Málaga, Universitat Politecnica de Catalunya, Universidad de Sevilla, Universidad Loyola Andalucía, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Universidad Pablo de Olavide, Universidad Rey Juan Carlos, Universitat de València, Universitat Oberta de Catalunya, y Universidad de Valladolid. Em alguns casos, não foi possível entrevistar pessoalmente os responsáveis pelos programas, e assim foi enviado um questionário que continha as mesmas perguntas do roteiro de entrevista.

Após o término da coleta, passamos à transcrição das entrevistas e à análise dos dados, de acordo com a metodologia para análise de conteúdo proposta por Bardin (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram categorizados considerando questões determinadas a priori, as quais foram elencadas na introdução deste artigo. Apresentamos primeiramente os fundamentos teóricos para as políticas e programas nacionais para a formação em competências informacionais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA AS POLÍTICAS E PROGRAMAS NACIONAIS

Uribe Tirado e Pinto (2015) elaboraram uma revisão bibliográfica sobre o que foi publicado em espanhol e português sobre a interrelação entre alfabetização informacional-competências informacionais e políticas nacionais a partir de mais de 1700 registros albergados no Wiki-Repositório Alfin/Iberoamérica (<http://alfiniberoamerica.wikispaces.com>), e observaram que há uma quantidade muito reduzida de documentos (especialmente artigos e conferências) que tenham abordado esta relação nos mais de 25 anos de trabalho sobre a temática Alfin-Coinfo nos países iberoamericanos.

Como fundamentos teóricos para as políticas e programas nacionais, regionais e locais de promoção da competência informacional no âmbito das bibliotecas universitárias, vimos intensa apropriação das normativas estabelecidas pela Ifla e Unesco, e também pelo Sconul. Contudo, o referencial usado mais intensivamente, ainda corresponde às diretrizes e materiais produzidos pela Rebiun, os quais muitas vezes estão disponibilizados nas páginas das próprias bibliotecas universitárias, que os utilizam para a divulgação de suas atividades de Alfin.

A Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas (Rebiun) tem como missão: Liderar, coordenar e dar directrices a las bibliotecas universitarias y científicas potenciando la cooperación y la realización de proyectos conjuntos para dar respuesta a los nuevos retos que las universidades tienen planteados en los ámbitos del aprendizaje, la docencia, la investigación y la formación a lo largo de la vida (REBIUN, 2015).

Seu plano estratégico prevê uma atuação em quatro linhas, que são:

Línea 1: Mejorar la organización, la comunicación y el liderazgo de Rebiun.

Línea 2: Dar soporte a la docencia, aprendizaje e investigación y gestión.

Línea 3: Potenciar el desarrollo y el uso de la Biblioteca digital 2.0, Internet y las redes sociales.

Línea 4: Construir y ofrecer un catálogo de servicios y productos colaborativos de calidad de Rebiun. Calidad en las bibliotecas universitarias

Podemos observar na linha 2 o trabalho mais direcionado à alfabetização em informação, pois segundo a Rebiun, a linha 2:

trabaja en una gran variedad de temas: la integración de las competencias informáticas e informacionales en los estudios de grado (CI2), desarrollando y mejorando la integración del modelo CRAI, recopilando nuevos servicios para las bibliotecas universitarias, promoviendo políticas de acceso abierto y implementando servicios en el campo de la propiedad intelectual. (REBIUN, 2016).

Creemos que a Rebiun tem exercido mais do que o papel de apoiador e difusor, mas de elemento protagonista na promoção das competências informacionais no âmbito das bibliotecas universitárias espanholas. É correto afirmar que sintetiza o conjunto dessas bibliotecas e, nesse caso, essa formação em rede tem feito toda a diferença. Se compararmos com o Brasil, por exemplo, onde não temos uma organização com essas características, embora exista a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, cremos que ainda falta muito para chegar no nível de organização que apresenta atualmente a Rebiun. Assim, essa rede passa a ser também um modelo de inovação para a promoção da Alfin nas bibliotecas universitárias espanholas.

Vale salientar que as práticas de promoção da competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas, ainda que estejam fundamentadas pelas diretrizes da Rebiun, acontecem de modo heterogêneo, diferindo não só nos conteúdos abordados, como no público atendido, mesmo que o principal público sejam alunos de graduação. Encontramos ações destinadas a professores, técnicos e estudantes de todos os níveis, e ainda, por exemplo, instituições que direcionam as ações somente a estudantes de pós-graduação.

De acordo com os depoimentos dos profissionais entrevistados, bem como da documentação analisada, é evidente que a instituição do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES)¹ foi um fator motivador para a implementação dessas ações, que, na maioria dos casos, partiu de iniciativa isolada das equipes das bibliotecas. Mas, todos os depoimentos destacaram o fato de terem buscado parcerias com a gestão superior das instituições e com coordenações de curso. Ficou evidente na pesquisa que o apoio institucional é fator imprescindível na execução desse tipo de atividade, e que também é necessária à colaboração de outros setores, ou seja, o setor de bibliotecas isoladamente não consegue implementar e fazer funcionar de maneira efetiva esse tipo de programa.

POLÍTICAS, PROGRAMAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ESPANHOLAS

No que se refere à implementação de políticas, programas e práticas de promoção da competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas, podemos dizer que as bibliotecas universitárias espanholas nas últimas duas décadas passaram por um processo evolutivo que parte de uma formação de usuários, que consistia basicamente em treinamento para o uso dos recursos bibliográficos e outros recursos presentes na própria biblioteca e que, agora, avança para programas planejados, estruturados, normatizados e integrados de formação em competências informacionais. Isso ocorre concomitantemente à implementação do Espaço Europeu de Ensino Superior, que prevê uma nova forma de ensino universitário no qual o centro deixa de ser o conteúdo e passa a ser o estudante.

¹ Resultado da vontade política de 48 países que implementam reformas no ensino superior com base em valores-chave comuns, adaptam os seus sistemas de ensino superior tornando-os mais compatíveis e reforçando os seus mecanismos de garantia de qualidade. Para todos esses países, o objetivo principal é aumentar a mobilidade do pessoal e dos estudantes e facilitar a empregabilidade. Para mais informações, ver: <http://www.ehea.info/>

Nessa perspectiva, o aluno deve ser mais autônomo e independente, e para isso necessita cada vez mais desenvolver competências para o uso e comunicação da informação.

Assim, cabe salientar que as implementações de programas de competências informacionais desenvolvidos na Espanha trazem consigo uma tradição de formação de usuários e um desafio, uma vez que exigem dos bibliotecários uma nova maneira de pensar e agir em relação à formação de estudantes. Também se enfatiza que embora a maioria das universidades possuam ações de promoção de Alfin, essa situação não ocorre em sua totalidade. Uribe-Tirado (2012) elaborara uma classificação para caracterizar através de níveis de incorporação e comprometimento das bibliotecas universitárias em relação à aplicação de ações que visem à promoção da competência informacional. Os autores definiram quatro níveis, os quais podem ser identificados como: a) comprometidas; b) em crescimento; c) iniciando; d) desconhecedoras.

De acordo com o autor, as instituições comprometidas são aquelas que possuem um programa estruturado de alfabetização informacional - nível 2, ou seja, a que apresenta: cursos originados na biblioteca para formação em competência informacional que abrangem o instrumental + aprendizagem para toda a vida + pensamento crítico; e cursos/módulos específicos imersos oficialmente nos currículos de distintos cursos de graduação para formar de maneira transversal e disciplinar nessas competências.

As instituições em crescimento seriam as que apresentam a alfabetização informacional - nível 1, as quais desenvolveriam: cursos a partir da biblioteca para formação em competência informacional que abrangem o instrumental + aprendizagem para toda a vida + pensamento crítico.

Já as instituições que estão iniciando se caracterizariam pela formação de usuários - nível 1, que compreenderia: capacitação em serviços gerais da biblioteca e alguns cursos, muito instrumentais, para a busca de informação: utilização de catálogos/bases de dados, ainda que se comece a analisar a necessidade de mudança desta formação tradicional e a trabalhar com as demais competências.

As instituições desconhecedoras são definidas pelo autor como formação de usuários - nível 2, cuja atividade se resume à capacitação de usuários para uso do catálogo sem a presença de nenhum tipo de formação-capacitação.

Ao analisar 76 páginas Web de bibliotecas de 76 universidades espanholas, Uribe- Tirado e Pinto (2014) verificaram que apenas 10 universidades estariam caracterizadas como comprometidas, 19 estariam em crescimento, 29 estariam iniciando e 18 universidades seriam desconhecedoras.

Observamos na presente pesquisa que em 2016 o número de universidades desconhecedoras diminuiu, uma vez que, ao analisarmos as 75 páginas das bibliotecas de universidades afiliadas à Rebiun, apenas 6 resumiam suas atividades de uso de catálogo, bem como identificamos 16 planos de formação com ênfase na promoção do desenvolvimento de competências informacionais, o que também mostra aumento significativo de instituições comprometidas.

Quadro 1 – Formação de equipes e ano de implementação dos planos de formação em competências informacionais formalizados (Continua)

INSTITUIÇÃO	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO	EQUIPE QUE ATUOU NA IMPLEMENTAÇÃO
Colégio Universitario de Estudios Financieros	2016	Duas pessoas da biblioteca e um estudante de práticas
Universidad de Alcalá de Henares	2008	Consenso entre bibliotecários, iniciativa de uma bibliotecária
Universitat de Barcelona	---	Grupo de trabalho de formação de usuários
Universidad de Cádiz	2009-2010	Bibliotecários formadores e a seção de Informação e referência da biblioteca
Universidad de Cantabria	2010	Um pouco por impulso da diretora da biblioteca e um responsável de cada umas das bibliotecas sucursais, totalizando 10 pessoas.
Universidad Carlos III de Madrid	2008	Grupo estratégico coordenador de apoio a docência, bibliotecários temáticos, uma pessoa de recursos eletrônicos, uma pessoa de atenção ao usuário, e vice-reitoria de estratégia e educação digital com parceria com o Departamento de Biblioteconomia e documentação.
Universidad de Castilla la Mancha	2008-2009	Equipe diretiva da Biblioteca Universitária e alguns subdiretores da Biblioteca voluntários para iniciar a implementação do projeto. Foi fundamental a participação da unidade de Tecnologias de Informação e Comunicação da universidade.
Universidad Complutense de Madrid	---	Responsáveis pelas bibliotecas, chefes de processos de informação especializada, diretora da biblioteca de ciências econômicas.
Universidad de Córdoba	2011	Grupo de formação da Biblioteca e os bibliotecários especializados por áreas.
Universidad de Granada	2006-2008	O primeiro plano foi elaborado pelo colega Cristóbal Pasadas, especialista em ALFIN. Posteriormente sofreu uma série atualizações e replanejamentos que ficaram a cargo do Grupo de Melhora de Usuários, os quais adaptaram as mudanças sucedidas na universidade com a implantação do Espaço Europeu de Educação Superior.
Universidad de Jaén	2009-2011	Um Grupo de Trabalho com pessoal da biblioteca que se constituiu especialmente para sua elaboração.
Universidad de La Laguna	2006	A iniciativa veio da então subdiretora de serviços e atual diretora da biblioteca, Carmen Julia Hernández, que levou o projeto desde o início e continua a fazê-lo atualmente. Em um primeiro momento, contou com a colaboração da bibliotecária, responsável da biblioteca de Ciências da informação para o desenho e implementação do curso piloto para estudantes de jornalismo, e em seguida reuniu uma equipe que foi responsável pelo desenvolvimento do curso para estendê-lo a todos os estudantes ingressantes.

(Continua)

Quadro 1 – Formação de equipes e ano de implementação dos planos de formação em competências informacionais formalizados (Conclusão)

INSTITUIÇÃO	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO	EQUIPE QUE ATUOU NA IMPLEMENTAÇÃO
Universidad de Málaga	2006-2011	Equipe da biblioteca
Universidad Nacional de Educación a Distancia	2005	Equipe da biblioteca e Curso de Psicologia
Universitat Oberta de Catalunya	2006	Equipe da biblioteca
Universidad Pablo de Olavide	2010	A equipe da biblioteca: a direção da biblioteca, a coordenadora de serviço Audiovisual e apoio de aprendizagem e pesquisa e o responsável informação e formação de usuários.
Universitat Politècnica de Catalunya	2008-2009	Bibliotecários de cada biblioteca mais bibliotecários de serviços gerais
Universidad Rey Juan Carlos	2008	Um bibliotecário de cada biblioteca
Universidad de Sevilla	2008	Bibliotecários e docentes
Universitat de València	2014	Equipe de bibliotecários
Universidad de Valladolid	2014	Principalmente a Biblioteca ainda que retroalimentada pelas propostas de professores e alunos realizadas por distintas vias.

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 1, podemos ver os anos de implementação dos planos de formação de cada instituição investigada, bem como quem foram os atores nesse processo, a partir das informações prestadas pelos entrevistados.

Diante do conjunto de dados, verificamos que os planos de formação em competências informacionais tiveram sua primeira implementação entre 2005 e 2016. Contudo salientamos que antes dessa formalização, na maioria dos casos, ações de formação de usuários já eram realizadas bem antes, como por exemplo, treinamentos de usuários para uso de determinadas bases de dados, para elaboração de projetos, etc., demonstrando que a trajetória de trabalho com formação de usuários é mais longa do que a se pode inferir apenas através dos planos formalizados.

Das instituições entrevistadas, apenas cinco necessitaram de alteração de espaço físico para implementação das ações: Universidad de Cádiz, Universidad de Granada, Universidad Pablo de Olavide, Universidad de Sevilla e Universitat de València.

A maioria das instituições utilizou os espaços já existentes nas próprias bibliotecas e/ou ainda salas de informática utilizadas pelos cursos de graduação ou pós-graduação. Na maioria dos casos, o número de pessoas que trabalham atualmente com formação é maior do que quando da implementação do serviço, correspondendo a uma média de 10 pessoas atuando. Porém, esse número está relacionado com o tamanho da instituição, por exemplo, o Colegio Universitario de Estudios Financieros possui uma equipe formada por dois bibliotecários e um estagiário, já a Universidade Carlos III de Madrid conta com 42 bibliotecários.

De acordo com os respondentes, as mudanças mais significativas que sucederam depois da implementação dos programas de formação são inúmeras, como maior visibilidade da biblioteca, colaboração mais estreita com professores e principalmente melhora na qualidade dos trabalhos dos alunos.

Os depoimentos que seguem sintetizam essa afirmativa: “La visibilidad de la biblioteca aumentó así como la satisfacción general de alumnos y docentes. El apoyo que reciben los alumnos por parte de los bibliotecarios es ahora muy más intenso y efectivo”. (UNIVERSIDAD DE SEVILLA, 2016).

“Mejor conocimiento y formación del alumnado, mayor utilización de los recursos de la Biblioteca y participación activa, y con gran motivación, por parte del personal de la Biblioteca”. (UNIVERSIDAD DE CASTILLA LA MANCHA, 2016)

De maneira geral, os bibliotecários avaliam positivamente seus programas e destacam a motivação das equipes como um dos pontos mais positivos, ainda que algumas universidades indiquem que a participação de suas diferentes bibliotecas não é homogênea, ou seja, dentro da universidade pode haver bibliotecas com programas avançados e outras que não possuem nenhum programa de formação em competências informacionais. A Universidade Complutense de Madrid não possuía um plano específico para toda a universidade, mas, segundo seu diretor, cada centro faz da sua maneira e cada biblioteca faz suas próprias atividades.

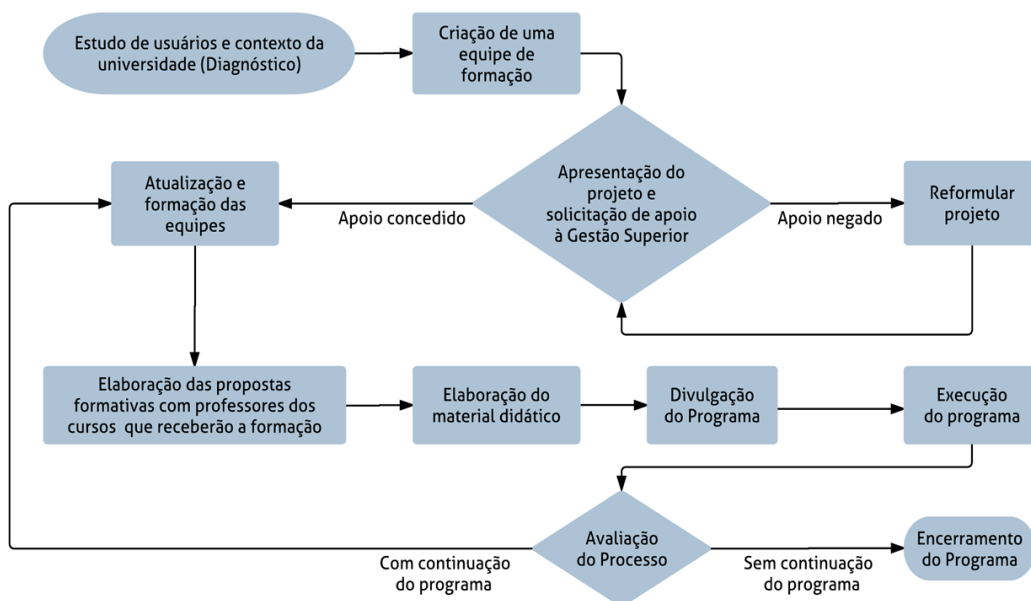
De acordo com o diretor, nosso entrevistado, “Siguen haciendo actividades como se lo tuviera” (UNIVERSIDADE COMPLUTENSE DE MADRID, 2016).

No que se refere ao formato de aplicação dos planos, observamos heterogeneidade em relação à modalidade de aplicação (presencial ou a distância), públicos (alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos administrativos), forma (disciplinas inteiras obrigatórias, cursos de extensão optativos, palestras dentro de disciplinas, etc.).

Identificamos como modelos espanhóis inovadores de avaliação e promoção da competência informacional os projetos desenvolvidos pelas universidades de La Laguna, Carlos III e Pompeu Fabra, que desenvolvem em quase totalidade dos cursos de formação de maneira integrada, ou seja, com reconhecimento de créditos para os cursos de graduação.

A partir da análise dos depoimentos, bem como dos planos, foi possível inferir o que poderia ser um fluxo ideal para a implementação de um programa de formação em competências informacionais em bibliotecas universitárias, que buscamos explicitar com a elaboração da figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxograma para implementação de Programa de Formação em Competência Informacional em Biblioteca Universitária



Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que nesse processo é fundamental a elaboração de um diagnóstico inicial a fim de saber quais as características e necessidades do público que receberá a formação. A constituição de uma equipe de formação é outro ponto crucial, pois de acordo com os investigados, sem uma equipe motivada e preparada não há êxito nesse tipo de trabalho. Constituída a equipe de formação, é necessário elaborar e apresentar o projeto à gestão superior, a fim de receber desta o apoio tanto político como de disponibilização de recursos para que o projeto seja efetivado.

Tendo recebido o apoio institucional, deverão ser constituídas as equipes que serão compostas por um número maior de participantes do que a equipe inicial que pensou o projeto. As equipes receberão formação e atuarão diretamente com os professores e unidades educacionais para a elaboração de propostas formativas que atendam às necessidades específicas dos diferentes públicos. Na sequência, será elaborado o material didático, com a divulgação e execução do programa. O ciclo se encerra com a avaliação, que poderá ser realizada em diferentes etapas (início, meio e final de cada atividade e/ou curso) e modalidades (por parte de usuários, equipe, professores, autoavaliação).

AS REDES DE COLABORAÇÃO E OS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO

Observamos, durante a investigação, a existência de trabalhos desenvolvidos por distintas redes de bibliotecas que não necessariamente pertenciam à mesma universidade. Além do trabalho colaborativo desenvolvido pela Rebiun, que contempla quase a totalidade de bibliotecas espanholas, identificamos redes de bibliotecas que compartilham interesses relacionados com a sua posição geográfica ou ainda por projetos relacionados a um tema específico.

Destacamos três redes que se organizam por aproximação geográfica, que são o Consorcio de Bibliotecas Universitárias de Andalucía, o Consorcio de Bibliotecas Universitarias de Cataluña e o Consorcio de Universidades de la Comunidad de Madrid y de la UNED para la Cooperación Bibliotecaria.

O **Consorcio de Bibliotecas Universitárias de Andalucía** (www.cbua.es) é composto pelas seguintes universidades: Universidad de Almería, Universidad de Cádiz, Universidad de Córdoba, Universidad de Granada, Universidad de Huelva, Universidad de Jaén, Universidad de Málaga, Universidad de Sevilla, Universidad Internacional de Andalucía, Universidad Pablo de Olavide. Foi constituído oficialmente em 2001, quando os reitores das universidades assinaram o convênio que regula a sua criação. Após quase uma década de trabalho, em 2009 os estatutos foram modificados e o CBUA foi definido como uma entidade de direito público como pessoa jurídica própria para o cumprimento dos seus fins.

O **Consorci de Biblioteques Universitàries de Catalunya** (www.csuc.cat/es/bibliotecas-cbuc) integra a Generalitat de Catalunya e dez universidades catalãs, são elas: Universitat de Barcelona, Universitat Autònoma de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya, Universitat Pompeu Fabra, Universitat de Lleida, Universitat de Girona, Universidade Rovira i Virgili, Universitat Oberta de Catalunya e La Universitat de Vic - Universitat Central de Catalunya. Nesse consórcio, as bibliotecas compartilham serviços acadêmicos, científicos, bibliotecários, de transferência de conhecimento e de gestão das entidades consorciadas.

O **Consorcio de Universidades de la Comunidad de Madrid y de la UNED para la Cooperación Bibliotecaria**, também conhecido como **Consorcio Madroño** (www.consorciomadrono.es/), é formado pelas seguintes instituições: Universidad de Alcalá, Universidad Autónoma de Madrid, Universidad Carlos III de Madrid, Universidad Politécnica de Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Universidad Rey Juan Carlos y I Fundación para el conocimiento Madrimasd. Tem por objetivo fundamental melhorar a qualidade dos serviços bibliotecários através da cooperação entre as bibliotecas.

Como exemplo de rede de colaboração por objetivo comum destacamos a **Rede UNICI2** (<http://www.unici2.org/>) que surge dentro do contexto da Rebiun por iniciativa da biblioteca da Universidade de La Laguna, que propõe às bibliotecas universitárias de Zaragoza e Santiago de Compostela a assinatura de um convênio de colaboração para desenvolver um modelo comum de curso de iniciação em formação de competências informacionais para alunos de primeiro ano de graduação. Posteriormente se incorporaram as universidades de Alicante, Huelva e Vigo. Os resultados desse trabalho em colaboração para a promoção das competências informacionais têm sido muito positivos e podem ser consultados na página do convênio.

Com caráter um pouco diferenciado, uma vez que é promovido pela Subdirección General de Coordinación Bibliotecaria, do Ministério de Cultura Espanhol, a iniciativa **ALFINRED.ORG** (<http://www.alfared.org/>) merece destaque pois constitui-se em web específica sobre o tema de alfabetização informacional e reúne informações sobre o tema aplicadas a todos tipos de bibliotecas. Os objetivos do “Fóro Alfinred” são: criar uma comunidade virtual para o estudo, a investigação, a promoção e a posta em prática de serviços de alfabetização informacional; disponibilizar a comunidade profissional e aos cidadão informações, tutoriais, comentários e propostas de melhora da capacidade de informar-se; intensificar a presença das bibliotecas nas políticas de alfabetização informacional e aprendizagem permanente.

A partir da análise dessas redes, observamos que há uma cultura de colaboração entre bibliotecas de diferentes universidades espanholas, o que favorece a criação de novos produtos e serviços, uma avaliação conjunta e o fortalecimento das ações já existentes através da troca de informações e do compartilhamento de recursos. Fato que favorece o aumento de ações de qualidade no âmbito da alfabetização informacional nessas universidades.

CONCLUSÃO

Podemos verificar que as bibliotecas universitárias espanholas sofrem com algumas dificuldades que são similares às das bibliotecas universitárias brasileiras, como falta de pessoal e redução de recursos. Contudo, no que se refere à formação em competências informacionais, encontram-se em um patamar de qualidade bem mais elevado.

Os dados levantados na investigação nos permitem concluir que os programas de formação em competências informacionais são uma realidade na maioria das bibliotecas universitárias espanholas desde meados dos anos 2000, configurando essas bibliotecas em instituições com mais de uma década de experiência nessa prática.

Vimos que a maioria dos programas de Alfin são fruto da iniciativa das bibliotecas, e que, em alguns casos, são iniciativa conjunta entre as mesmas e as unidades educacionais (faculdades, departamentos e/ou cursos) ou ainda com vice-rectorados, o que no Brasil equivaleria às pró-reitorias, porém sempre executados com o apoio de no mínimo um desses órgãos.

Assim, torna-se evidente que um setor de bibliotecas, sem o apoio de outros setores, não consegue viabilizar um programa de formação em competências informacionais.

É fato que todos os entrevistados identificaram mudanças positivas no que se refere à implementação desses programas em suas bibliotecas, e essa melhora se resume em fatores extrínsecos à biblioteca, como melhora da qualidade dos trabalhos acadêmicos, como intrínsecos tendo em vista a maior visibilidade da biblioteca e seus serviços, a maior motivação das equipes para o trabalho e a realização de parcerias com professores.

Acreditamos que as bibliotecas universitárias brasileiras têm condições de desenvolver projetos com características semelhantes aos das bibliotecas espanholas, e para tal é necessário que as equipes conheçam e compreendam a importância desse tipo de ação.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil, pelo financiamento.

Departamento de Biblioteconomía y Documentación da Facultad de Ciencias de la Documentación da Universidad Complutense de Madrid, pela acolhida e supervisão.

Todas as universidades citadas no texto pela receptividade e colaboração para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M.; CASARIN, H. C.S.; FERNANDÉZ-MOLINA, J.C. Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 26 (1), 2016. p 115-130.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). *Presidential Committee on Information Literacy: final report*. Chicago: ACRL, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em 23 jul. 2014

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL)/ALA. *Normas sobre aptitudes para el acceso y uso de la información en la Educación Superior*. Tradução de Cristóbal Pasadas Ureña et al. 2000. Disponível em: <<http://www.aab.es/pdfs/baab60/60a6.pdf>> . Acesso em 13 fev. 2014.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. *Anales de Documentación*, n.6, p. 289-294, 2003. Trabalho original de 1997. Disponível em: <<http://revistas.um.es/index.php/analesdoc/article/viewFile/3761/3661>>. Acesso em 18 set. 2013.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1)

CUEVAS CERVERO, A. 2016. *Digital Inclusion: From Connectivity to the Development of Information Culture*. Handbook of Research on Comparative Approaches to the Digital Age Revolution in Europe and the Americas. IGI Global. pp.40-95.

CUEVAS-CERVERÓ, A. Alfabetização em informação e educação a distancia: uma relação necessária. In: Ronaldo Nunes Linhares; Simone Lucena; Andrea Versuti. (Org.). *As redes sociais e seu Impacto na cultura e na educação do século XXI*. Fortaleza: Edições UFC,, 2012, p. 85-112.

CUEVAS-CERVERÓ, A.; GARCIA-MORENO, M. A. .Ideias, um modelo de avaliação para inclusão digital y alfabetización informacional orientado a salud. *El Profesional de la Información*, v. 19, p. 1-12, 2010.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a Competência em Informação. GT do Seminário Competência em Informação: cenários e tendências. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24, 2011. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>> .Acesso em 22 ago. 2012.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. Alfabetización informacional: Cuestiones básicas. *Anuario ThinkEPI 2007*, Barcelona, Espanha, v.1, p.43-50, 2007. <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/8743>>. Acesso em 16 set. 2013.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A.; BENITO MORALES, F. De la formación de usuarios a la alfabetización informacional: Propuestas para enseñarlas habilidades de información. *Scire: Representación y Organización del Conocimiento*, v.7, n.2, p. 53-83. 2001. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1150/1132>>. Acesso em 06 jun. 2014.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, C. J. (2010). Un plan de formación en competencias de información a través de aulas virtuales: análisis de una experiencia con alumnado universitario. *R. de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*, Barcelona, Vol. 7, n.º 2. Disponível em: <<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v7n2-herandez/v7n2-herandez>> . Acesso em 30 jun. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida*. 2005. Disponível em: <<http://archive.ifa.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em 22 ago. 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Information Literacy Section*. 2012. Disponível em: <<http://www.ifa.org/en/information-literacy>>. Acesso em 21 ago. 2012.

MATA, M.L.; SILVA CASARIN, H.C. y MARZAL, M.A. A competência informacional como disciplina curricular na formação de bibliotecários na Espanha e no Brasil. *Anales de Documentación*, 2016, vol. 19, nº 2. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.19.2.222171>.

PINTO, M. et al. Information literacy life cycle and its standards and models: A view from Ibero-America. *Journal of Librarianship and Information Science*, p. 0961000616654750, 2016.

PINTO, M., Ponjuán, G., FERNÁNDEZ, M.; SALES, D. (2016). Information literacy life cycle and its standards and models: A view from Ibero-America. *Journal of Librarianship and Information Science*, 0961000616654750.

SCONUL Working Group on Information Literacy. *The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for education higher*, 2011. Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2014.

SCONUL Working Group on Information Literacy. *The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education*, 2011. Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2014.

SILVA, A. B. M. et al. Espaço Europeu de Ensino Superior e a literacia informacional: conceitos e objectivos de um projecto de pesquisa aplicada em Ciência da Informação. *Páginas a & b: arquivos e bibliotecas*, série 2, n. 1, p. 103-123, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/26362>>. Acesso em 06 jul. 2014.

SIMEÃO, E. et al. Projeto ALFINBRASIL: modelo piloto para a promoção de competências em informação nas oficinas de capacitação dos usuários da Biblioteca Nacional de Brasília. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011. *Anais...* Maceió: FEBAB, 2011.

SIMEÃO, E.L.M.S. y BELLUZZO, R.C.B. *Competência em informação: teoria e prática*. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: [Consulta: 10 mar. 2016].

SOUZA, C. D.; FILIPPO, D.; SANZ CASADO, E. (2015) *Perfiles de especialización de la producción científica de las universidades de Brasil y España*. In Desafíos y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital: actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC 2015 (Madrid, 16 y 17 de noviembre de 2015). Universidad Complutense de Madrid, Madrid. ISBN 978-84-608-3330-7

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Carta de Marília*. In: Seminário de Competência em Informação, 3., 2014, Marília. *Anais eletrônicos...* Marília: UNESP, 2014. Disponível em: http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf. Acesso em: 02 maio 2016.

UNIVERSIDAD Complutense de Madrid; Universidade de Brasília. *Projecto ALFINBRASIL*. Disponível em: <<http://alfinbrasil.org/>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

URIBE TIRADO, A.. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios web. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte , v. 17, n. 1, p. 134-152, Mar. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000100008>.

URIBE-TIRADO, A.; PINTO, M. *Reconocimiento y posibilidades de la alfabetización informacional en políticas de educación, universitarias y de TIC con influencia en Iberoamérica.*, 2015 In: Redes de conocimiento e competência em informação. Interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Editora Interciencia (Brasil), pp. 1-15. [Book chapter]

